

/UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

RUDMAR MAFFEI PEREIRA

AS DIFICULDADES DO PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRICIUMA, NOVEMBRO DE 2011

RUDMAR MAFFEI PEREIRA

AS DIFICULDADES DO PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Ma. Édina Regina Baumer

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

RUDMAR MAFFEI PEREIRA

AS DIFICULDADES DO PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 29 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Édina Regina Baumer - Mestre em Educação/UNESC

Prof. Ma. Aurélia Regina de Souza Honorato - Mestre em Educação/UNESC

Prof. Ma. Rosilene de Fatima Koscianski da Silveira - Mestre em Educação/UNESC

**Dedico este trabalho a todos que
contribuíram para a minha formação
acadêmica e aos futuros professores que
possam ter um olhar amplo direcionado à
Educação Infantil.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu agradeço a Deus por todas as provações que passei nestes quatro anos de estudos, cumprindo com sua palavra que me levantaria do pó e me colocasse acima de todas as dificuldades, para mostrar que Ele é o único Deus da verdade.

Agradeço pela família que tenho que muitas vezes me acompanhou nos momentos em que mais precisei, aos meus amigos e colegas com quem convivi e ganhei muitas experiências contribuindo para minha vida social.

Agradeço a Deus novamente pela minha vida pelo ar que respiro, pelas minhas pernas que fortalece nesta caminhada, pelas minhas mãos com que realizo minhas atividades artísticas, por esta minha sensibilidade de sentir a vida e o ser humano ao meu lado, por esta ligação fortíssima que tenho com a Divindade do céu.

Agradeço e te louvo Senhor acreditando que tenha colocado as pessoas certas em minha formação, meus professores mestres: Édina Regina Baumer, por sua segurança e sua autoridade diante daquilo que fala, Helene Sacco, por seu entendimento e clareza diante do seu conhecimento e Marcelo Feldhaus por sua sabedoria de lidar com as dificuldades do outro e da mesma maneira a todas as outras professoras de arte que acreditaram e passaram em minha vida enquanto aluno.

Agradeço mais uma vez meu Senhor, por ter misericórdia de minha vida por ter se doado diante da cruz para pagar os pecados cometidos pelo homem, porque apenas somos um grão de areia diante desta natureza que criaste e que muitas vezes não o reconhecemos diante de tantas ações que fazes em nossas vidas.

Enfim te amo te louvo por tudo em que fizeste e farás em minha vida.

“Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Este estudo traz como um dos focos principais, o ensino da arte na educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma-SC, justificando a importância do ensino da arte nesse nível de ensino. Aborda questões ligadas à relação do professor de arte com a criança e o ensino da arte na educação infantil e traz como problema de pesquisa: quais as dificuldades que os professores de arte tem no trabalho com o ensino da arte na educação infantil da Rede Municipal de Criciúma? É uma pesquisa básica porque objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para a valorização do ensino da arte e faz uma abordagem qualitativa dos dados coletados tanto na busca de referenciais teóricos quanto na pesquisa de campo. Procurei investigar através dos documentos norteadores da educação brasileira como o RCNEI (1998) e a PCRMC (2008) que orientam o desenvolvimento metodológico do ensino da arte para a educação infantil dialogando com autores ligados ao ensino e teoria da arte como Pillotto (2007), Martins; Picosque; Guerra (2009), Cunha (2006) entre outros. Esta pesquisa desenvolveu se a partir da fala de um grupo de oito professores de arte que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma e participam da formação continuada na Universidade do Extremo Sul Catarinense em parceria com a Prefeitura de Criciúma. Os dados demonstram que as dificuldades dos professores partem de sua própria ação pedagógica, resultante da formação inicial que tiveram. Podemos então concluir que só se pode superar as dificuldades a partir do momento em que nos tornamos professores pesquisadores, investigadores e propositores diante do ensino da arte que está em constante transformação.

Palavras-chave: Educação infantil. Criança. Professor de arte. Ensino da Arte.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
PCRMC	Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma
PMC	Prefeitura Municipal de Criciúma
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
RMC	Rede Municipal de Criciúma
SC	Santa Catarina
COMEC	Conselho de Educação de Criciúma

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ARTE EDUCAÇÃO	11
3 O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA-SC	15
4 O PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
5 ENSINAR ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIFICULDADES	21
6 PROJETO DE CURSO.....	30
7 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38

1 INTRODUÇÃO

Enquanto acadêmico e professor de arte em formação sinto a obrigação de desenvolver um ótimo papel em minha atuação em sala de aula. Foi desenvolvendo e atuando no projeto de estágio na educação infantil que percebi que é na escola que a criança passa o maior tempo de sua vida, tendo assim que criar vínculos com os colegas e professores além de agregar novos conhecimentos devido à grande diversidade cultural na escola. Durante o estágio obrigatório observei que, por meio da arte a criança tem possibilidades de manifestar-se de forma criativa e espontânea.

Foi neste mesmo período que comecei a trabalhar com a educação infantil com turmas do maternal I ao jardim II, e aos poucos fui me dando conta de que, enquanto professor em sala de aula teria um grande desafio a cumprir, entre eles, me adaptar às várias formas de aprendizagem pelas quais as crianças se desenvolvem. Conseqüentemente, aos poucos fui mudando a forma de falar, pensar, agir, observar e avaliar as crianças, considerando que a ludicidade deve estar presente a todo o momento neste espaço. Em alguns momentos achava que o problema estava apenas comigo até que observei alguns professores de arte da RMC - SC e assim percebi que muitos tinham dificuldade de se relacionar com as crianças menores, avaliar e desenvolver seus projetos de arte na educação infantil.

Também pude perceber que na escolha de vagas¹ para professor de Arte, essa faixa etária acaba ficando para última opção de escolha dentro das possibilidades de trabalhar a arte nas escolas do município. Essas observações aumentaram minha angústia.

Para SOUSA, FERRAZ, (2006.114), no processo de aprendizagem em artes, a criança exterioriza seu mundo interno, sua personalidade e seu modo de ver e sentir as coisas. Ela traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com materiais e sentimentos.

¹A escolha de vaga acontece no final de cada ano onde professores efetivos e ACT seguem as instruções do edital enviado pela PMC. A classificação acontece por meio da somatória de pontos obtidos pelos professores em cursos de aperfeiçoamento e tempo de serviço, resultando na ordem da escolha. Antes de iniciar o ano letivo os professores se encontram no auditório Ouro Negro da PMC, e de acordo com a pontuação os professores escolhem o nível de ensino e a escola onde querem atuar.

Nesse contexto de aprendizagem, a criação é proposta para as crianças e cabe ao professor alimentar esse percurso de forma intencional, oferecendo propostas e experiências variadas.

É com esse olhar que realizei esta pesquisa perguntando: quais as dificuldades que os professores de arte tem no trabalho com o ensino da arte na educação infantil da Rede Municipal de Criciúma? É uma pesquisa científica, pois propõe a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. Tem como objetivo geral investigar, junto a um grupo de dez professores-(as) de Arte do Município de Criciúma - SC, quais são suas dificuldades no ensino da arte na educação infantil. E nos objetivos específicos procurei identificar os motivos ou dificuldades encontrados em sala de aula, analisar de que forma ocorre o processo de ensino aprendizagem nessa faixa etária e apontar a importância do ensino da arte na educação infantil.

Este estudo se insere na linha de pesquisa Educação e Arte, do Curso de Artes Visuais – licenciatura, que aborda os princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte e pode ser classificada da seguinte forma: quanto à natureza é uma pesquisa básica porque objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. A forma de abordagem do problema é qualitativa que, segundo Minayo, (2002, p. 21): “responde a questões muito particulares”.

Quanto aos objetivos, se caracteriza como pesquisa exploratória já que procurei me familiarizar com o problema e quanto aos procedimentos técnicos, opto por uma pesquisa de campo por meio de análises de questionários a partir de fontes bibliográficas. A coleta de dados foi desenvolvida com um grupo de oito professores de arte a educação infantil da Rede Municipal de Criciúma, SC, no período de setembro a outubro do ano de 2011.

2 ARTE EDUCAÇÃO

Desde o início da história, o homem interagiu com o próximo usando as linguagens e signos – a música, o desenho, e a fala – como meios de comunicação, tornando-se esta, essencial para sua vivência social. Hoje, é também pelo ensino da arte que temos a possibilidade de nos comunicarmos em diversas formas e a escola é um dos lugares que pode oportunizar esse conhecimento para o desenvolvimento do ser humano.

Sobre isso o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que:

Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.85)

A criança, logo após o seu nascimento, passa a viver em um mundo que já tem uma história social e cultural que contribui para a estruturação estética do ser humano. Desde criança interagimos com manifestações culturais e aprendemos a demonstrar o prazer e o gosto por imagens, objetos, cores, traços, sons e vamos assim, dando forma à maneira de admirar, gostar, julgar e apreciar o mundo artístico. O ensino da arte na educação infantil é muito importante, pois amplia a percepção da criança desde cedo, preparando para sua formação social. Para Pillotto (2007, p.24) “o fazer criativo das crianças sempre se desdobra numa simultânea exteriorização e interiorização das suas experiências, numa compreensão cada vez maior de si própria”. É pela curiosidade, que ficam entusiasmadas com o novo, pois é seu primeiro contato com as diversas linguagens que a escola proporciona.

De acordo com Barbosa (2004, p. 4):

A arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte é cognição, é profissão é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e o conteúdo. Como conteúdo a arte representa o melhor trabalho do ser humano.

A autora coloca o ensino da arte como essência para o desenvolvimento do ser humano deixando evidente as grandes possibilidades que a criança tem de perceber o mundo artístico que está ao seu redor. O ensino da arte propõe um olhar amplo diante do cotidiano da criança, abrindo novos horizontes para seu universo lúdico diante de tantas informações adquiridas do mundo contemporâneo.

Efland (2005, apud PILLOTTO, 2008, p. 8) nos diz que “uma arte-educação pós-moderna enfatiza a habilidade de interpretar obras de arte sob o aspecto do seu contexto social e cultural como principal resultado da instrução”.

A fala do autor evidencia a interpretação da obra de arte de acordo com as experiências adquiridas no cotidiano. Assim, quando as crianças criam os seus trabalhos, vão se aperfeiçoando e na prática desenvolvem a percepção, imaginação, observação e pesquisa. A aula de artes proporciona novos desafios para o aluno na criação de um espaço que lhe permita desenvolver sua expressão própria, colocando em prática todo o seu potencial, sentindo-se valorizado pelos conhecimentos que constrói ao longo de seu cotidiano. A interpretação das imagens ocorre diante do olhar perceptivo ligado a uma vivência pessoal, afirma a Proposta Curricular de Santa Catarina.

Há uma decomposição visual da imagem no momento da leitura e ao mesmo tempo uma interpretação pessoal do observador. Comparar imagens destacando semelhanças e diferenças é um estudo muito enriquecedor acerca da gramática visual, dos significados que as obras possibilitam, de sua sintaxe e do vocabulário próprio de cada linguagem. (PILLAR apud SANTA CATARINA, 1998, p. 195)

Cada linguagem artística que conhecemos possibilita-nos um novo olhar e uma nova vivência de mundo. As linhas, cores, texturas, volumes propostos pelas artes visuais abrem as portas para leitura dos mundos de imagens em que vivemos.

Os movimentos, a ocupação do espaço, as qualidades do movimento presentes na linguagem da dança, abrem as portas para o corpo no mundo, para o ser corpóreo que somos. Os timbres, ritmos, melodias da linguagem da música, por sua vez, abrem as janelas dos sons, das diversas paisagens sonoras que compõem o nosso cotidiano.

Pelo teatro, abrimos as portas das relações pessoais, das personagens, do texto, do espaço cênico. A visualidade, a sonoridade e forma das palavras tomam novo sentido ao estudarmos a linguagem da poesia. Ou seja, “por intermédio do

conhecimento e vivência das linguagens artísticas, tornamo-nos seres mais amplos, mais profundos, mais complexos, mais múltiplos e, conseqüentemente, mais conscientes e compromissados” (MARQUES; BRAZIL, 2011).

Cada criança tem a sua cultura e maneira própria de sentir o mundo e de atuar nele. Já que cada cultura tem seus costumes, religião, valores, o que é reforçado por Silveira (2008, p. 48), quando afirma que “a infância é uma construção cultural, portanto existem múltiplas e diferentes infâncias”. Assim, por meio das linguagens da arte, a criança organiza suas percepções e constrói seus significados podendo assim entender a expressão de culturas diferentes.

É por isso que a arte é tão importante, pois quanto mais contato se tem com ela, mais se educa esteticamente para o convívio com as pessoas e o meio social. Para Barbosa (1998, p. 90), “a arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudo”.

A arte une as pessoas, aproxima e nos remete, pelo contato com as manifestações da arte, à possibilidade de experiências diante da diversidade cultural do mundo contemporâneo. Esse processo possibilita a construção da própria identidade cultural, respeitando as diferenças do outro. O artista pode expressar na sua obra a beleza ou a tristeza, música ou dor, paz ou guerra sendo que cada observador pode voltar ao passado ou viajar ao futuro ou vivenciar o presente.

Se quisermos de fato uma educação para a cidadania, que entenda os sujeitos como construtores de suas histórias, temos de garantir a educação estética e artística nos espaços das instituições educacionais, talvez o único espaço para a maioria das crianças, um dos poucos meios para adentrarem o universo poético e estético. (PILLOTTO, 2007, p. 22)

O olhar do professor deve estar atento às ações da criança e ao mesmo tempo estar inserido no momento vivenciado para poder mediar à situação e na qual a criança se comunica através de sua necessidade. Na fala de Ostetto e Leite (2004, p. 23) percebemos que

Sensibilizar o movimento, o olhar e a escuta do professor contribuirá, sobretudo, para torná-lo um sujeito mais aberto e plural, mais atento ao outro; ampliará seu repertório e, conseqüentemente, seu acervo para criação – uma vez que só se cria a partir da combinação de elementos diversos que se tenha -, tornando sua prática mais significativa, autoral e criativa.

O RCNEI aponta a necessidade do professor da educação infantil criar condições para a interação entre ambos diante de sua atitude pedagógica destacando a importância da observação que é a ferramenta básica na avaliação do desenvolvimento infantil convergindo para o que diz Tristão (2006, p.15) quando afirma:

O adulto deve ser não apenas ativo e participativo, mas também observador e reflexivo. Ele deve ser um observador que também participa com consciência da importância de seu papel de mediador. Ele deve observar e interagir com a criança para descobrir como ela pensa e raciocina. O papel do adulto é complexo e se desenvolve gradualmente à medida que ele se torna mais capaz, por meio da observação, de reconhecer e atender cada necessidade de desenvolvimento da criança.

A orientação do documento, que inicia com 'o adulto deve', nos leva à reflexão sobre esse dever. Encontramos nos estudos de Silveira (2008) muitas informações sobre a criança e a infância, entre as quais destacamos:

O horizonte focalizado por pesquisadores e demais profissionais que atuam *com* crianças apontam para essa perspectiva de infância que surge como realidade social; mas o esforço precisa ser intensificado, pois apesar da discussão teórica se mostrar bastante avançada, na prática, a autoridade e o controle do adulto constituem-se ainda discurso corrente, aceito e efetivado (com grau maior ou menor) dependendo do contexto sócio-cultural. (SILVEIRA, 2008, p. 53)

Diante de tantos dizeres importantes, reconhecemos a responsabilidade do ensino da arte na educação básica, desde a educação infantil. Assim, como estudante e professor de Arte, faz-se necessário construir e desconstruir conceitos acerca dos procedimentos metodológicos que fazem o dia a dia da escola. De acordo com esta pesquisa apresento no próximo capítulo o ensino da arte na educação infantil da Rede Municipal de Criciúma-SC, dialogando com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma, destacando alguns eixos importante para o ensino da Arte.

3 O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA-SC

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma, elaborada em 2008, nos aponta que é na Educação Infantil que os educandos têm os primeiros contatos com o saber artístico sistematizado. “Nesse momento o professor de Arte deve ter como objetivo, incentivar os processos de criação, interpretação e reflexão” (2008, p.115). Aponta ainda o documento, que as atividades lúdicas e o jogo devem perpassar todos os processos de aprendizagem, da infância a idade adulta: no entanto, é na infância que a escola enfatiza as atividades que estimulam a ação lúdica, a qual articula os conhecimentos.

Como o presente estudo se dá sobre a realidade do ensino da arte em nosso município, perguntamos à Secretaria Municipal de Educação, como funciona o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil?

De acordo com a coordenadora de arte da Rede Municipal de Criciúma, o ensino da Arte está presente na Educação Infantil desde sua inclusão no sistema de ensino municipal, a partir da Resolução do COMEC de dezembro de 2007². A partir daí é regulamentada na Rede Municipal de Ensino de Criciúma a disciplina da Arte, que tinha sido até então, uma disciplina da grade curricular apenas da 5ª à 8ª série (nomenclatura usada no período), séries finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, a rede municipal atendeu à LDB vigente que determina que a disciplina da Arte, deve constituir componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma possui uma visão não linear sobre o Ensino da Arte considerando o contexto histórico-social, as necessidades e os interesses das crianças.

A organização desse documento identifica alguns eixos de trabalho como articuladores nesse processo, entre eles o eixo *Arte e Estética*, que, segundo a proposta, na Educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma - SC, (2008, p.116) “a

² Art. 1º Fica incluída nos termos art. 26, § 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – LEI 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e LEI Nº 4.307, de 02 de maio de 2002 – Lei do Sistema Municipal de Ensino de Criciúma.

criança deve ser estimulada a perceber a Arte em seu cotidiano, observando as diversas formas de Arte e seus contextos de produção”. Dessa forma, a criança terá oportunidade de experimentação de diversos materiais e processos de produção de objetos artísticos. Para os autores da proposta, a arte, a técnica e a expressão são processos articulados e devem ser trabalhadas em conjunto.

Em outro eixo – *Arte e Processo* – “os processos artísticos poderão ser estimulados através do envolvimento da observação da poética dos/as artistas, adquirindo e ampliando o seu repertório cultural por meio dos espaços que veiculem as produções artísticas, ou através da multimídia”. A criança será incentivada a perceber o seu entorno é o que prevê o eixo *Arte e Sociedade*. Segundo a PCRMC (2008, p.116) “O social na infância se constitui ao redor dos três anos, quando toma consciência de sua participação no grupo social. As atividades poderão ser estimuladas para que estabeleçam relações com produtores artísticos inseridos em seu cotidiano: pais, colegas de outras turmas e comunidades.” Dessa forma as crianças ampliarão seu olhar diante do contexto e da sua relação com o outro, identificando a diferença como algo presente em seu dia a dia.

O eixo *Arte e Procedimentos Pedagógicos* – trata da ação do professor diante de seus projetos levando em conta as contribuições dos educandos entendendo-os como sujeitos em construção pela cultura e produtores de culturas. Nesse eixo fica garantido o espaço para a ampliação do currículo para além da cultura institucionalizada, afirma a proposta.

Todos os eixos devem ser abordados nos diversos níveis atendidos pela rede, da Educação Infantil ao 9º ano, considerando o nível de complexibilidade de cada um, incluindo aqui o PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos). O documento traz também orientações didático-metodológicas com exemplos de práticas criadas pelos/as próprios/as professores/as durante a construção da Proposta.

Além de investigar a PCRMC, decidi para este estudo, conversar com a coordenadora de Artes da Rede Municipal de Ensino de Criciúma. Ela ressalta que o perfil da Arte na Educação Infantil como recreação já foi superado e está em transformação, exigindo cada vez mais dos órgãos públicos e sem dúvida, dos cursos de licenciaturas, buscando a formação de profissionais capacitados que estejam comprometidos com os aspectos culturais, sensíveis e cognitivos das crianças.

Portanto a formação do/a professor nos cursos de Licenciatura deve impreterivelmente ser constantemente avaliada nas instituições de ensino superior a fim de que se efetive o que nos sugerem as autoras:

A despeito de reconhecer a dificuldade de conquistar novos espaços que engendrem novas práticas, tem crescido nas instâncias formadoras o debate sobre a necessidade de trazer uma outra dimensão para a formação de professores: uma abordagem que vise ampliar olhares, escutas e movimentos sensíveis, despertar linguagens adormecidas, acionar esferas diferenciadas de conhecimento, mexer com corpo e alma, diluindo falsas dicotomias entre corpo e mente, ciência e arte, afetividade e cognição, realidade e fantasia. É o convite da arte que chega, chamando ao ensaio de novos olhares [...] (OSTETTO & LEITE, 2004, p. 11)

Talvez o que abra novas perspectivas para a formação de professores, principalmente os de Arte, seja as questões relacionadas à sensibilidade, emoção estética.

Quanto à preparação de seus professores a PMC em parceria com a UNESCO promove a Formação Continuada que está prevista e firmada no Projeto Político Pedagógico da Rede. Sobre a formação continuada, Baumer (2010, p. 9) nos diz que esta “pode ser uma alternativa para estabelecer um cenário de movimento e mudança, visto que não é apenas com determinações legais que a realidade se reconstrói ou se transforma”.

Contribui Freire (2007, p. 78), dizendo que:

As pessoas que trabalham diretamente com crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação da experiência das crianças e de seus conhecimentos.

O Projeto Político Pedagógico da Rede está disponível em todas as escolas, assim como a Proposta Curricular, afirma à coordenadora. No próximo capítulo a importância do professor de Arte da educação infantil fala qual a postura do professor diante da criança e a importância da brincadeiras entre outras na aula de Artes.

4 O PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece, pela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, considerada como parte integral da educação, foi desenvolvido o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Esse documento veio para servir de guia de reflexão sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus métodos pedagógicos e contribuindo com a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, p. 7).

Entendemos então que o professor mediador em sua função na sala de aula da educação infantil deve estar preparado desde sua entrada na sala, pois suas ações podem refletir em como será desenvolvida a metodologia de ensino e o processo de ensino aprendizagem. A Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma traz Feldman (2000) que afirma:

Para ensinar arte, música ou algo mais, você tem que falar com as crianças – não para elas. Conversar com, e estar com as pessoas constituem diálogo. Verdadeiro diálogo não é conversação casual; isto surge de um modo especial de percepção, um professor tem que perceber o que a criança quer enquanto ela esta falando. (FELDMAN apud CRICIÚMA, 2008, p.110)

Essa fala talvez possa fazer com que o professor lembre-se de sua infância e questione, em alguns momentos, de que forma as crianças da educação infantil poderiam entender o conteúdo a ser trabalhado.

Sobre isso o RCNEI aponta que “a capacidade das crianças de terem confianças em si próprias e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social” (BRASIL, 1998, p.11). É preciso colocar-se na situação da criança e no contexto em que vive na atualidade, para compreender seus modos de olhar e de perceber o mundo. É preciso também reconhecer as fases em que a criança se encontra e ter o

conhecimento de que a aula deve ter o lúdico como um dos métodos de aprendizagem.

Pillotto (2008) nos explica que as linguagens da arte trazem muitas possibilidades ao “universo interpretante da criança” (PILLOTTO, 2008, p. 43) que constrói seu conhecimento com o lúdico, com o jogo e por meio das relações entre o brincar e experienciar. A autora afirma ainda que “a arte nas séries iniciais e no contexto da educação infantil não pode estar desvinculada desses elementos, uma vez que a sua própria natureza comporta o ato básico e humano de todos nós – a imaginação” (PILLOTTO, 2008, p. 43).

A aula de artes na educação infantil deve ser uma aula voltada aos interesses dos alunos, utilizando os jogos, brincadeiras, histórias e experiências, não deixando perder seus objetivos. A sala de aula ou o espaço a ser desenvolvido o conteúdo é uma chave importante para abrir as portas para o processo de ensino e aprendizagem. Quando preparada adequadamente ao conteúdo a ser desenvolvido naquele dia, ela indicará os caminhos a serem percorridos diante do assunto abordado. Sobre isso, Pillotto (2008, p. 46) alerta:

Da mesma forma, observamos os espaços, geralmente empilhados de mesas e cadeiras, armários encostados ao fundo das paredes e, nesse contexto, os alunos, geralmente sentados, também quase empilhados, apertados, tentando desenvolver atividades possíveis e na maioria das vezes direcionadas, com metodologias e procedimentos únicos, que não respeitam o ritmo, as vontades e a forma de aprendizagem de cada aluno. Os espaços são culturais e, portanto, resultam em postura conceitual, não só do professor, mas da instituição como um todo.

Desse modo, o ambiente de ensino torna-se importante, pois influencia diretamente no aprendizado da criança refletindo de forma positiva ou negativa de acordo com a experiência a ser vivida, considerando desde as paredes ao posicionamento das mesas, tornando-se um espaço acolhedor, marcando de forma significativa o momento de aprendizagem da criança.

Possibilitar o contato com os sentidos da criança diante de seu cotidiano é essencial, pois provocar as sensações a partir do seu universo lúdico é propiciar experiências significantes, ao contrário do que apenas praticar teoria.

Nessa direção, Martins, Picosque, Guerra (2009, p. 136) ressaltam que:

Pensar o espaço da aula é também ousar tanto trazer a vida de fora para dentro da sala como dar vida a sala, deixando visível a marca do grupo que ali convive. Marcas que não pode se transformar em “arquivo fixo” que ninguém mais percebe. Mas marcas que vão se tornando signos do que vamos concretizando.

Nesse contexto, o ensino da arte para a criança, se torna meio de expressão pelo desenvolvimento da sensibilidade. Cada encontro é uma expectativa ao encontro do novo, materiais diferenciados ou até mesmo de uso do dia a dia. O professor propositor propõe experiências diferenciadas, estimulando a criatividade e relacionando as ações dos alunos de acordo com o objetivo proposto pois “é do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Brilho que reflete também o olhar do mestre, pois vivem o acontecimento, a experiência” (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 2009, p. 119).

A criança vê o professor muitas vezes, como parte importante em suas vidas criando vínculos em sua aprendizagem e nessa faixa etária, especialmente, o professor é visto como algo superior diante de seus olhos, logo uma ação incoerente do professor pode causar um estranhamento na sala de aula.

Criar uma aprendizagem significativa onde possa trazer o ensino da arte para as necessidades da criança, relacionando a teoria e a prática de forma lúdica por meio dos jogos e experiências, faz com que o desempenho do aluno reflita a ação do professor indicando a maneira como a aula de artes está sendo executada.

Tornar uma aula significativa é perceber a necessidade do grupo no meio em que vive, aproximando essa necessidade dos conteúdos e objetivos. Sobre isso Martins, Picosque, Guerra, (2009, p. 119) contribuem dizendo que:

Cada aula, como um jogo de aprender e ensinar, é um instante mágico. Requer preparação e coordenação especiais, de mãos habilidosas que tocam, que apontam, que escolhem contextos significativos para o aprendiz tecer suas redes de significações.

Essas reflexões se tornam importantes porque, se pensamos em um ensino de arte significativo para as crianças da educação infantil, é necessário considerar os professores que com elas trabalham, suas dificuldades e também suas necessidades.

5 ENSINAR ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIFICULDADES

O objetivo geral deste estudo foi identificar quais as dificuldades que os professores de arte tem no trabalho com o ensino da Arte na educação infantil da RMC de que forma ocorre o processo de ensino aprendizagem nessa faixa etária apontando a importância do ensino da arte na educação infantil. A pesquisa de campo foi realizada durante um encontro de formação continuada da RMC, contou com a participação de 08 professoras de Arte e, de acordo com o observado, pude perceber as reações dos professores entrevistados que em alguns momentos se sentiam desconfortáveis ao responder as questões envolventes, pois se tratava de sua metodologia de ensino na sala de aula. Colocar uma resposta concreta talvez comprometesse sua imagem.

O professor de arte deve estar consciente diante de sua ação pedagógica ao propiciar diferentes atividades para a educação infantil, buscando sempre compreender como se dá o ensino da arte para as crianças menores.

Refletir sobre, qual sua postura de professor em sala de aula também é fundamental para obter êxito no processo de ensino e aprendizagem nesse nível de ensino que, muitas vezes, requer uma posição diferenciada dos outros níveis de ensino.

Deste modo realizei minha coleta de dados para a resposta de minha pesquisa, foi na formação continuada de professores da RMC realizada em novembro de 2011 com oito professores que escolhi. Apresentei um questionário pedindo conceitos de **criança, lúdico, infância** juntamente com oito questões pessoais relacionada com sua ação metodológica.

Ao encontrarem o pedido de descrever os seus conceitos muitos professores de Arte pediram para levar o questionário para casa e entregá-lo no outro dia e isso me fez pensar que queriam fundamentar suas idéias com conceitos de autores percebi que se sentiram desconfortáveis. Nesse momento reafirmei que precisava apenas do conceito que ele já havia construído a partir de sua prática, de sua formação e de sua experiência de vida, sem, necessariamente, refletir a influência de outros pensamentos. As respostas citadas nesta pesquisa foram muito dispersas fugindo da pergunta em alguns momentos, sendo aproveitadas as mais

relevantes de acordo com meus objetivos, dentre os conceitos de **criança**, apresentados pelos questionários destaco:

- *O melhor da humanidade. Pensamento aberto, perdão “instantâneo”, criatividade bruta, a ser lapidada a ser absorvida pela vontade de aprender e ensinar* (Prof. 1).

- *Um ser em constante transformação tanto cultural, quanto social que está em constante troca*” (Prof. 2).

Todos os professores escreveram o seu conceito de criança, uns de uma forma bastante vaga e outros de maneira negativa, fato que confirma minhas primeiras impressões sobre a dificuldade deles em trabalhar com essa faixa etária.

Da mesma forma, ao perguntar sobre o conceito de lúdico, obtivemos respostas coincidentes, principalmente usando o termo ‘brincar’, sendo que o Prof. 3 escreveu *jogo, brinquedos e brincadeiras* e a Prof. 4 se destacou escrevendo *ensinar brincando, uma forma de socialização*.

Ao questionar sobre infância tentei colocar da maneira mais explícita possível, ao conversar com alguns professores, que relacionassem com suas experiências pessoais na família ou entre amigos. O Prof. 2 escreve então que a infância é:

- *Etapa da vida em que se constrói o seu “eu”, como tudo se refletirá no caminhar de sua vida”*.

- *Inocência; necessidade de brincar, tempo de aprender conceitos básicos e importantes para toda a vida. Tempo de formação do caráter, quando segue o exemplo dos adultos que o cercam e muito se absorve, tudo assiste* (Prof.1).

Na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008, p. 28) vemos que:

O conceito de infância perpassa pela via da contextualização, da heterogeneidade e da consideração de formas de inserção da criança na realidade; no mundo adulto, nas atividades cotidianas, nas brincadeiras e tarefas, delinea-se um conceito de infância de um novo tempo. (CRICIÚMA, 2008, p. 51)

Sobre o conceito de infância, Honorato (2007, p. 37) ao falar sobre a trajetória da infância, cita perspectivas que “tratam a criança como um ser abstrato, sem considerá-la como um ser social que produz e está imerso na cultura”. E afirma existirem “culturas diversas, pessoas diferentes, sociedades muitas que mostram,

falam, estudam, tratam da infância de forma diferenciada” (HONORATO, 2007, p. 35).

Diante da dificuldade e da diversidade de conceituar a infância, Silveira (2008, p. 56) contribui nos colocando que:

Fomos ao longo da formação acadêmica e pedagógica habituados a pensar a criança nos moldes do conceito estabelecido pela psicologia do desenvolvimento como um ser em formação que se desenvolve por etapas e segundo uma cronologia. Neste sentido, é muito comum olharmos a criança como aquela que não sabe e que nada tem a contribuir.

Em nosso contexto como educadores, podemos pensar que a criança experimenta e adquire saberes, por meio do lúdico, para sua formação enquanto alguém que constrói e reconstrói seus conhecimentos na vida. Dessa forma, a criança pode ser considerada como um ser ativo na sociedade, ao brincar a criança amplia seu repertório cultural, cria e recria situações diversas colocando-se no lugar do outro, exercitando sua imaginação, representação e comunicação.

O aprendizado se dá, principalmente, por meio do lúdico sendo a brincadeira uma ferramenta importante no processo: é através da brincadeira que a criança transforma e desperta o gosto pelo novo, o seu cotidiano é o espelho na qual relaciona as experiências vividas e outras, a serem adquiridas.

Sobre isso, o RCNEI (1998, p. 27) nos diz:

Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Em outro momento do questionário apresentei uma citação de Feldman para que o professor de Arte refletisse sobre sua ação pedagógica na sala de aula da educação infantil: a Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma propõe que:

Para ensinar arte, música ou algo mais, você tem que falar com as crianças – não para elas. Conversar com, e estar com as pessoas constituem diálogo. Verdadeiro diálogo não é conversação casual; isto surge de um modo especial de percepção, um professor tem que perceber o que a criança quer enquanto ela está falando. (Feldman apud Criciúma, 2008, p.110).

Perguntei aos professores se eles se percebiam de alguma forma na citação e qual a relação desses dizeres com suas aulas. Quatro professores responderam concordando com a citação, entre eles destaco:

- *Claro que sim. Para iniciar as aulas de artes na educação infantil, têm que se dar o tempo das crianças, elas querem que você algo, escute algumas histórias, o professor deve parar e interagir com eles, curtir o que vem deles* (Prof. 2).

- *Percebo como professor de artes, muitas vezes, que a criança passa o que sente através da sua criação ou desenho.* (Prof. 5)

- *Sim. Para ensinar arte às crianças é preciso conhecê-las, conhecer seu mundo e entrar nele a partir destes conhecimentos. Só alcançamos este relacionamento quando ensinamos de forma lúdica e humana* (Prof. 1).

E demonstrando sua segurança o Prof. 4 diz:

- *Tenho meu conteúdo, tento expor da maneira que eles entendam, partindo dos conhecimentos deles.*

Falar com criança necessita de uma linguagem própria da criança, pois a fantasia está presente constantemente em sua forma de se expressar. Assim o professor ao comunicar deve adaptar se as maneiras em que a criança se encontra, sendo muito difícil em alguns casos, quando não possui afinidades com o universo infantil. Silveira (2008, p. 56) explica que

Ouvir a criança não significa apenas registrar o que ela diz de forma audível. É imprescindível estar atento às palavras não ditas, aquilo que fica “no ar”, às palavras articuladas pelo olhar, pelo movimento das mãos, do corpo, pelo tom e pelas expressões utilizadas, ou ainda, o não querer falar.

O professor de Arte deve reconhecer as maneiras de lidar diante de tantos questionamentos. A partir dessas respostas podemos observar que os professores de Arte, em sua maioria, reconhecem a especificidade da criança que está na fase da educação infantil e a respeitam, valorizando seus conhecimentos prévios e adotando uma abordagem lúdica no relacionamento

Stabile, (1989, p.11) relaciona a motivação do professor com seus alunos dizendo que:

É fundamental que o professor esteja motivado para poder transmitir dinamismo e entusiasmo aos seus alunos. Mesmo sabendo que a criança se motiva espontaneamente pela alegria de mexer com tintas, pincéis,

fantasias e instrumentos musicais, cabe ao professor analisar o aluno, pesquisar suas tendências e ir ao encontro dos seus interesses.

Outra pergunta do questionário trata da importância do ensino da arte na educação infantil. O professor 4 refere-se à:

- Percepção dos sentidos, experimentação de novos materiais e principalmente autonomia.

Já o professor 3 diz que o ensino da arte é:

- Para mim, nesta fase, levar a criança a criar, a interpretar, a conscientizar o “belo” que o cerca.

Sabemos que, por meio da arte, a criança se comunica através das linguagens artísticas seja ela visual, musical, teatral entre outras.

Almeida (2001, p. 32) propõe que:

As artes fornecem um dos mais potentes sistemas simbólicos das culturas e auxiliam os alunos a criar formas únicas de pensamento. Em contatos com as artes e ao realizarem atividades artísticas, os alunos aprendem muito mais do que pretendemos, extrapolam o que poderiam aprender no campo específico das artes. E, como o ser humano é um ser cultural, essa é a razão primeira para a presença das artes na educação escolar.

Com base nos documentos norteadores que orientam o professor em suas ações diante de sua metodologia de ensino perguntei se conseguem avaliar os conteúdos - que desenvolvem em sala de aula - de acordo com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma ou o RCNEI.

Apenas três professores, dos oitos que participaram desta pesquisa disseram que sim.

- Sim, pois é nela que nos baseamos e relacionamos (Prof. 3).

- Busco me orientar em ambas as propostas curriculares (Prof. 7).

- Sim, porque tenho como base a proposta curricular, cursos de capacitação que esta dentro do meu planejamento (Prof. 8).

Os outros quatro entrevistados responderam que não conseguem avaliar o processo de aprendizagem dos conteúdos de acordo com os documentos e justificam:

- Não gosto desta avaliação; tem que descrever cada um, pois uns são mais lentos outros mais ágeis, uns rendem mais, mas para o professor de arte na

minha opinião é uma criação de cada um do seu jeito, não rejeita ter O Belo, O perfeito e sim o gosto e o traço de cada um (Prof. 5).

- Tenho dificuldades se a sala tem muitos alunos (Prof. 4).

- Ainda acho bem difícil avaliar na educação infantil, já que passamos pouco tempo duas aulas por semana, quando começamos a conhecer as crianças terminamos o ano letivo (Prof. 1).

O professor 2 contribui dizendo:

Não. Alguns itens seguem mais o que se consegue desenvolver. Nem sempre o que está no currículo ou até no planejamento eu consigo passar para eles ou eles conseguem absorver a idéia.

As dificuldades devem-se a esses e outros aspectos não apontados pelos questionários, no entanto, o RCNEI (1998, p. 113), afirma que “a avaliação para a criança deve explicitar suas conquistas e as etapas do seu processo criativo; para o professor, deve fornecer informações sobre a adequação de sua prática para que possa repensá-los e estruturá-los sempre com mais segurança”.

Perguntei também há quanto tempo trabalhavam com a educação infantil. E verifiquei que quem trabalha há mais tempo é o Professor 8, com oito anos de contato com a educação infantil. Os demais participantes atuam nesse nível de ensino há dois ou cinco anos, o que nos leva a pensar que todos deveriam dar atenção, em sua prática profissional, à PCRMC (2008) e ao RCNEI (1998), já que estes são documentos norteadores da educação brasileira, apoio para o trabalho do professor.

Em outro momento do questionário perguntei aos professores de Arte, o que consideram mais importante no ensino da arte na educação infantil. Os prof. 6 e 4 colocaram que é *a criação e a imaginação, espaço físico e materiais*, respectivamente. Já o Prof. 1 explicou que o mais importante é:

- Brincar. A criança necessita brincar. Relacionar a arte com a natureza, com o cotidiano da criança. Ter muita variedade de atividades a cada aula. O imaginário da criança deve ser incluído no planejamento da aula.

Cunha (2006, p. 40) fala que “a imaginação é a poderosa ferramenta que, ao sustentar o sentir, sustenta o raciocínio e, por ambos, cria o sonho. Além de permitir a construção de um imaginário social, constituído em sua cultura e tempo histórico”.

Também perguntei no questionário, se as aulas ocorrem de acordo com seu planejamento e se conseguem atingir os objetivos previstos. O Prof.8 respondeu com firmeza dizendo que:

- *Sim, porque para que haja transformação, criação deve haver um planejamento de acordo com a Proposta Curricular e PCNS que nos norteiam.*

Segundo a PCRMC (2008, p. 43) diz que:

Dizer que o trabalho do/a professor/a é mediatizar o processo de aprendizagem é dizer somente uma pequena parte da complexidade envolvida no fazer educativo do/a professor/a. Enquanto adulto responsável pelo bem estar e educação da criança no espaço da escola ,o/a professor/a precisa criar uma atmosfera de cooperação e autonomia em sala de aula. Esta é uma tarefa delicada haja vista que a mesma requer equilibrar até onde o/a professor/a necessita exercitar o controle e quando ele/a demanda por um cuidadoso e muito bem pensado planejamento (para o dia, a semana, unidade, mês, semestre) onde oportunidades de aprendizagem através do brincar e das alterações sejam oferecidas. O/a professor/a precisa pensar e planejar a sua ação pedagógica para criança individual e para o grupo social de crianças da sua sala.

Sobre seus objetivos, esse professor disse que os atinge *porque a criança é participativa, gosta de fazer é criativa e temos que acompanhá-la.*

Já o professor 2 disse que:

- *Nem sempre. Muitas coisas interferem principalmente na educação infantil, com horários para café, almoço, saídas ao banheiro.*

O professor 7 disse que:

- *Não, por não termos um ambiente propício, um lugar com pia, materiais adequados e etc.*

- *É difícil saber: às vezes acho que consegui alcançar os objetivos, mas depois de certo tempo as crianças não sabem mais (Prof. 1).*

Desenvolver as atividades de artes, na escola, muitas vezes tem sido obstáculo para os professores de arte devido à falta de estrutura, tornando uma das dificuldades no ensino.

Os horários, na educação infantil, também às vezes tornam-se também um obstáculo para o professor de arte que dependendo da situação acaba servindo o café, almoço e ainda ajuda no momento da escovação dos dentes ocupando o tempo de sua aula. A rotina característica dessa faixa etária deve ser respeitada e, com relação à hora do sono, quando as crianças acordam muitas vezes com

indisposição, precisamos ainda mais um tempo para envolver a criança na aula de Artes, que tem hora para começar e para terminar.

Ainda quanto à atingir os objetivos de seu planejamento, uma das respostas chama a atenção porque aponta para a questão da entrada de novos alunos durante todo o ano, na turma.

- Nem sempre, pois quando há um trabalho que envolve tempo, entram crianças novas na escola. Isso me atrapalha (Prof. 3).

Sabemos que o processo de ensino e aprendizagem obtém melhor êxito quando os integrantes participam do início ao fim, juntos, em qualquer nível de ensino, porém, a educação infantil requer ainda o tempo de adaptação da criança à turma, à escola e aos professores. Nesse sentido, o RCNEI (1998, p. 81) orienta:

O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc., são boas estratégias.

Desse modo, percebemos que o planejamento do professor deve estar adaptado as dificuldades que irá enfrentar, pois trabalhar com materiais que necessita de uma locomoção para a utilização tipo água e tinta guache além do auxílio de estagiário/as em casos de banheiro e manipulação de objetos considerados perigosos tipo lápis e tesoura.

Para um bom planejamento, Cunha (2006, p. 33) contribui dizendo que:

É fundamental que conheçamos o grupo de crianças, investigando sensivelmente suas necessidades no campo expressivo: o que elas formulam como linguagem gráfico-plástica, como interagem com os materiais em situações diversas, os referenciais culturais individuais e coletivos, o repertório de imagens, a memória simbólica e afetiva e a curiosidade em relação ao mundo. Perceber como se compõe estes processos precede o planejamento pedagógico, pois esta leitura do educador sobre seu grupo é que dará suporte para suas intervenções pedagógicas.

Depois de todos esses questionamentos fiz a pergunta final: Você tem dificuldades de atuação nesse nível de ensino? Quais são elas? Nesse momento, objetivamente surgiu a resposta para o problema desta pesquisa. Os professores responderam:

- A falta de participação (Prof. 8);

- *Sala adequada, para desenvolver as aulas, a rotina da criança, criança entrando e saindo o ano todo, rotina da criança no ambiente escolar (Prof.7).*

- *Sim. A necessidade de estagiárias, espaços para brincar. Brincadeiras musicais, jogos etc. Penso ser muito prejudicial à criança permanecerem em tempo integral numa sala. É como uma prisão domiciliar ficam nervosas (Prof.1).*

O Prof. 3, ao falar de suas dificuldades de atuação reforça sua idéia anterior quando diz que as dificuldades são:

- *Pouco tempo, crianças entrando durante o ano, espaço para as aulas e a diferença de idades (Prof. 3).*

De acordo com esta pesquisa reconheço que os professores de arte da educação infantil da RMC apresentaram suas dificuldades no seu ensino da arte devido a questões que cabe ao próprio professor ressignificar, buscando juntamente com a criança, as respostas, tornando-se investigador e pesquisador.

Assim como as crianças estão sempre em busca de novos conhecimentos para o seu cotidiano, o ensino da arte na educação infantil deve se encaminhar da mesma forma buscando sempre estabelecer relações entre a arte e o ser humano enquanto produtor de histórias, de cultura e de significados relevantes ao olhar sensível, principalmente nas crianças. Nessa direção, proponho um projeto de curso aos professores de arte da formação continuada da RMC, com o objetivo de conhecermos melhor as necessidades da criança de zero a seis anos, e o papel do professor de arte na educação infantil, segundo o RCNEI.

6 PROJETO DE CURSO

TÍTULO:

A importância dos documentos norteadores para o ensino da arte na Educação Infantil.

JUSTIFICATIVA

Sabemos o quanto é importante o ensino da arte na educação infantil e para atuar nesse nível de ensino, o professor de Arte deve conhecer as mudanças de fase de cada criança, suas peculiaridades, desejos e necessidades. Nesse sentido proponho um olhar dirigido ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que trata de questões sobre a criança, de zero a seis anos de idade, no ambiente escolar. Este documento nos explica as necessidades da criança apontando caminhos para os professores em geral.

É fundamental o professor estar atualizado no seu ensino diante da contemporaneidade, ser um professor pesquisador, propositor, observador, estar sempre buscando aprimoramento para sua formação enquanto sujeito na educação, ampliar seu conhecimento diferenciado e qualificado para sua metodologia de ensino.

No caso específico do professor de Arte, ele deve levar em conta que, em todos os espaços as linguagens da arte estão inseridas então cabe a ele, desenvolver um processo de ensino e aprendizagem junto às crianças pequenas, com o intuito de alimentar e desenvolver o gosto e o olhar sensível para a arte.

Por meio do RCNEI, este projeto mostrará as necessidades da criança enquanto ser atuante na sociedade com direitos e deveres, reforçando sua posição de cidadão com vez e voz. Este documento proporcionará um caminho ao professor de arte trazendo para sua formação, conhecimentos teóricos desde o conceito de criança até sua metodologia de ensino.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as necessidades da criança de zero a seis anos, e o papel do professor de arte na educação infantil.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Ampliar o conhecimento sobre as necessidades da criança na educação infantil.

Refletir sobre as propostas que o RCNEI traz para o ensino das artes visuais e música na educação infantil.

PROPOSTA DE CARGA HORÁRIA:

Horas teóricas: 8 horas-aula.

Horas práticas: 10 horas-aula.

Total de horas: 18 horas-aula.

PÚBLICO ALVO:

Professores de Arte da Rede Municipal de Criciúma.

EMENTA:

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ensino da arte.

METODOLOGIA:

O curso tem como base o estudo do RCNEI, por isso todos os professores deverão estar com o referencial em mãos. Este curso permitirá ao professor reorganizar-se diante de sua metodologia de ensino. Primeiramente o referencial deverá ser lido antecipadamente para uma socialização diante de seus conhecimentos através de seminários e experiências registradas através da (multimídia). Os professores deverão apontar dentro do RCNEI seus desempenhos adquiridos em sala de aula, trazendo suas dificuldades no ensino da arte para uma possível troca de experiência.

Os professores terão que desenvolver uma pesquisa no seu próprio ambiente escolar de acordo com os temas (selecionados) estabelecidos pelo RCNEI.

Assim estaremos refletindo sobre formas de trabalhar o espaço escolar desenvolvendo meios de aprendizagens com materiais alternativos e metodologias adequadas a essa faixa etária, que é uma necessidade tanto do professor quanto da criança.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

7 CONCLUSÃO

Um dos objetivos desta pesquisa foi analisar junto a um grupo de oito professores, quais as dificuldades encontradas no ensino da arte na educação infantil da RMC. Pude perceber, na pesquisa bibliográfica, a grande importância que as aulas de artes têm no desenvolvimento da criança da educação infantil, dialogando com documentos norteadores da educação e autores de extrema significância no ensino da arte. Foi possível reafirmar também o papel do professor diante de suas atitudes pedagógicas e a responsabilidade na formação integral da criança.

Na pesquisa de campo, o instrumento metodológico utilizado foi o uso de um questionário onde levantei questões acerca das dificuldades de atuação em sala de aula, junto às crianças pequenas. Pude analisar alguns conceitos dos professores diante dos documentos norteadores da educação infantil e refletir sobre eles.

Os participantes apresentaram dificuldades para conceituar a criança, a infância e o lúdico, revelando uma fragilidade em seus referenciais teóricos. Elencaram diversos obstáculos existentes na escola como a rotina das crianças, a entrada de novos alunos durante o ano letivo, grande número de alunos por turma e salas não adequadas para o trabalho com a arte. Demonstraram também dificuldades na avaliação, no planejamento e na questão de não atingirem seus objetivos com frequência.

O que mais chamou a atenção é que os participantes revelaram conhecer muito pouco (ou nada) da PCRMC e do RCNEI, dois documentos que podem orientar e auxiliar a compreensão sobre o trabalho na educação infantil. Penso que, se os professores estudassem mais esses documentos, se sentiriam menos frustrados com as características da Educação Infantil, podendo assim, se motivar para um trabalho diferenciado, porém, muito importante.

Percebi a importância do ensino da arte na vida da criança, em seu desenvolvimento e no seu processo de ensino aprendizagem nas aulas de artes e no seu cotidiano. Por meio deste, a criança em sua formação enquanto cidadã pode aprender a utilizar os meios artísticos em sua comunicação: expressão, criatividade, sensibilidade, diante do conhecimento adquirido ao longo do tempo. Pude perceber

também a importância do papel do professor diante de suas ações metodológicas que podem influenciar diretamente na aprendizagem do educando.

Sabendo que o ensino da arte tem múltiplas linguagens e várias formas de avaliar e ensinar arte, trabalhar com este tema contribuiu de forma positiva em minha formação, pois abriu meu olhar diante de minhas experiências metodológicas com relação ao ensino da arte na sala de aula da educação infantil. Também pude observar que as dificuldades não estão só em mim e que, conhecendo os documentos norteadores e autores citados nesta pesquisa, fica clara a função do professor de Arte na educação infantil.

O problema da pesquisa falou sobre: quais as dificuldades que os professores de arte tem no trabalho com o ensino da arte na educação infantil da RMC? Foi uma investigação de curto prazo, mas que contribuiu de maneira positiva, pois apontará caminhos para um bom desenvolvimento do ensino da arte. Pude perceber que as dificuldades do Ensino da Arte na Educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma não estão ligados à própria educação infantil e sim aos professores de arte ao articularem (ou não) a sua metodologia de ensino com a educação infantil. O papel do professor investigador, pesquisador e propositor, nesse momento são fundamentais, pois os dados revelam que alguns professores não estão relacionando as necessidades da criança ao seu planejamento diário.

Sabemos da precariedade do material no ensino da arte, das dificuldades colocadas pelas estruturas físicas da escola e da rotina da educação infantil, mas neste caso pergunto: onde está o professor que propõe a experiência e a pesquisa? Não podemos ficar presos a materiais estereotipados, pois o homem da caverna sentiu necessidade de procurar e transformar sua história e assim o fez. Diante de um mundo cheio de informações e tecnologias avançadas não podemos ficar parados no tempo.

Olhando para o ensino da arte que tive e o ensino da arte que proponho hoje, como professor, penso que devemos ir em busca de alternativas para atingir nossos objetivos lembrando que, pelo novo sentido da arte, ela não está limitada ao pincel, guache e ao desenho. A dificuldade não está no espaço, por exemplo, e sim em trabalhar o espaço que a escola oferece. Talvez o professor de arte esteja preso à linha do tempo e principalmente acomodado em seus conhecimentos profissionais.

Então deixo aqui alguns esclarecimentos diante de minhas dúvidas já respondidas e que este trabalho possa servir como subsídio para as próximas pesquisas e leituras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Célia M. de C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: Ferreira, Sueli. **O ensino das artes**. Construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. Porto Alegre: Perspectiva, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 198 p.
- BAUMER, Édina Regina. . **O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96**. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CRICIÚMA. Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma. **Currículo para a Diversidade: Sentidos e Práticas**. Criciúma, SC, 2008.
- CUNHA, Vieira Regina, **Cor som e movimento**. A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 6 ed. Porto Alegre, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 15 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.
- FREIRE, Adriane. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, Sônia et al. **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: 1999. 6ª edição. 2007. p. 77 – 100.
- HONORATO, Aurélia Regina de Souza. . **As experiências com literatura nos relatos das crianças: abrindo espaços de narrativa**. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles/ **Teoria e Prática do ensino da Arte: A língua do mundo**. São Paulo, 2009.
- MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fabio. **Mas afinal, arte para quê?** Disponível em http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/artigos/serieespecial2_Mas%20afinal,%20arte%20para%20qu%EA.htm. Acessado em: 13/11/2011.
- OSTETTO, L. E. & LEITE, M. I. **Arte, infância e formação de professores: o convite da arte**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PILLOTTO, Sílvia S. D. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In: OLIVEIRA, Sandra R; MAKOWIECKY, Sandra (orgs.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, Argos, 2008.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

PROPOSTA curricular de Santa Catarina: **educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, (disciplinas curriculares)**. Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998. 243 p.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da. . **A contribuição da literatura no processo de alfabetização e letramento: uma reflexão mediada pelo olhar da criança**. 2008. 116f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2008.

SOUZA, Aline Correa de; Ferraz, Lucila Soares P. **Música, Movimento e Artes Visuais**. Coleção novos caminhos: formação continuada na sala de aula. São Paulo: DCL, 2006.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola: por onde começar?** 2. Ed. São Paulo: FTD, 1989.

TRISTÃO, Rosana Maria. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento**. 4. ed. MEC/SEESP. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 65 p.

Endereços Eletrônicos

BARTUTTI, Amanda [et al]. **O brincar na teoria histórico cultural**. Disponível em: <<http://www.lite.fae.unicamp.br/papet/2003/ep127/brincar.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

Disponível em: <http://www.culturainfancia.com.br> acessado em: Acesso em: 22 maio. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
ACADEMICO: RUDMAR MAFFEI PEREIRA**

**QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-
TCC.**

Este questionário aborda questões importantes que levará a uma análise de dados com relação ao ensino da arte na educação infantil da Rede Municipal de Criciúma. Esta questão veio devido a minha formação em artes visuais e minhas experiências em minha atuação em sala de aula como professor e estagiário durante a disciplina de estágio obrigatório na educação infantil. A pesquisa tem como objetivo relatar quais as dificuldades dos professores de artes no trabalho com as crianças da educação infantil nas aulas destinadas ao ensino da arte na RMC.

SEU CONCEITO DE:

CRIANÇA:.....
.....
.....

LÚDICO:.....
.....
.....

INFÂNCIA:.....
.....
.....

Feldman diz que:

Para ensinar arte, música ou algo mais, você tem que falar com as crianças – não para elas. Conversar com, e estar com as pessoas constituem diálogo. Verdadeiro diálogo não é conversação casual; isto surge de um modo especial de percepção, um professor tem que perceber o que a criança quer enquanto ela esta falando (2000,p.08).

1) VOCÊ SE PERCEBE DE ALGUMA FORMA NA CITAÇÃO ACIMA? QUAL A RELAÇÃO COM SUAS AULAS?

.....
.....
.....

2) QUAL A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NA EDUCACAO INFANTIL PARA VOCÊ?

.....
.....
.....

3) VOCÊ CONSEGUE AVALIAR OS CONTEÚDOS DE ACORDO COM O QUE ORIENTA A PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA OU O RCNEI?

.....
.....
.....

4) HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COM EDUCAÇÃO INFANTIL?

.....

5) O QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE NO ENSINO DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL?JUSTIFIQUE.

.....
.....
.....

6) SUAS AULAS OCORREM DE ACORDO COM SEU PLANEJAMENTO?

.....
.....
.....

7) VOCÊ CONSEGUE ATINGIR SEUS OBJETIVOS NAS ATIVIDADES QUE PROPÕE PARA SUAS TURMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

.....
.....
.....

8) VOCÊ TEM DIFICULDADES DE ATUAÇÃO NESSE NÍVEL DE ENSINO? QUAIS SÃO ELAS?

.....
.....
.....